



Andorinha-pequena, Constantino Buteri.

Departamento de ciências humanas, campus III UNEB: Um território de identidades

Department of human sciences, campus III UNEB: A territory of identities

Resumo

O presente artigo busca descortinar as propostas de consolidação das ações pautadas nos preceitos da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB) através de ações de fomento desenvolvidas pelo Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia, que instigam a transgressão epistemológica capaz de suscitar mudanças para a construção de novos saberes baseados na política de convivência, cultura e diversidade dos sujeitos sociais do Semiárido Brasileiro. Descreve a força da representatividade dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão na trajetória formativa, acadêmica e profissional dos futuros docentes, oportunizando a atuação efetiva frente aos processos científicos e educacionais enquanto campos de referência e preparação na atuação profissional. Desvela as ações do Projeto de Extensão Reflexão dos Referências Teóricos Práticos da Educação Contextualizada que atua de forma inter-multi e transdisciplinar e contextualizada no sentido de fortalecer as ações da ECSAB no âmbito do território do Sertão do São Francisco. Traz como discussões reflexivas concepções acerca de um território de identidade e sua inserção no contexto social como fonte de significados simbólicos culturais construídos coletivamente, espaço em que, a perspectiva da contextualização dos saberes e conhecimentos é o ponto de partida das abordagens do projeto.

Palavras-chave: UNEB; CAMPUS III; território de identidade; educação contextualizada.

Elenice Pereira dos Santos
Edmerson dos Santos Reis

nice.pereira10@gmail.com

Universidade do Estado da
Bahia

Abstract

The present article seeks to unveil proposals for the consolidation of actions based on the precepts of Contextualized Education for Living with the Brazilian Semi - arid (ECSAB) through fomentation actions developed by the Department of Human Sciences, Campus III, of the State University of Bahia, which instigate the epistemological transgression capable of provoking changes for the construction of new knowledge based on the politics of coexistence, culture and diversity of the social subjects of the Brazilian Semiarid. It describes the strength of the representation of teaching, research and extension projects in the formative, academic and professional trajectory of the future teachers, allowing effective action in front of the scientific and educational processes as fields of reference and preparation in the professional performance. It reveals the actions of the Extension Project Reflection of the Practical Theoretical References of Contextualized Education that acts in an inter-multi and transdisciplinary and contextualized way in order to strengthen the actions of ECSAB within the territory of the Sertão do São Francisco. It brings as reflective discussions conceptions about a territory of identity and its insertion in the social context as a source of collectively constructed symbolic cultural meanings, space in which, the perspective of the contextualization of knowledge and knowledge is the starting point of the approaches of the project.

Keywords: UNEB; CAMPUS III; territory of Identity; contextualized education

INTRODUÇÃO

Engajado na articulação de ações em prol da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, o Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em Juazeiro – Bahia, tem promovido ações de fomento, fortalecimento e proliferação do saber contextualizado e para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, construindo pontes através de iniciativas cujos propósitos se firmam na valorização da cultura, singularidade e diversidade dos sujeitos sociais do Semiárido configurando-se como um território de identidade.

Pioneira nas ações interventivas de articulação com vistas a garantir a produção do conhecimento em educação contextualizada, dos estudos e pesquisas direcionados à temática e desenvolvimento de ações que contemplem a valorização da história, memória e do território, lugar, das vivências e experiências dos protagonistas sociais do Semiárido, a instituição assume parte ativa nos processos de formação trabalhando e problematizando os aspectos sócio-históricos, políticos, econômicos, culturais e ambientais de valorização da natureza e do território Semiárido como campo de possibilidades, potencialidades e riquezas, usando a lente que propaga conhecimentos que aproximam os sujeitos das raízes de pertencimento, diferente da visão distorcida construída historicamente por meio dos processos civilizatórios colonizadores que disseminaram uma visão obscura que desconsidera a pluralidade, diversidade e a riqueza cultural que congrega este território.

Posicionando-se contrária a lógica universalista sob uma visão de mundo hierarquizado, competitivo e individualista, a ECSAB entra em defesa da convivência com o Semiárido como um dos processos viáveis que enxerga a possibilidade de produção da vida e dignidade da região e a contextualização do ensino como caminho fecundo para a construção de novos saberes com vistas a superar as dizibilidades propagadas no decorrer do tempo e ainda assimiladas e veiculadas pelos meios de comunicação e materializadas nos livros didáticos, em obras literárias, músicas, em obras de arte, entre outras que propagam o Semiárido como um lugar inóspito, um território de impossibilidades, desprovido de riquezas.

Assim, apropriando-se do conhecimento que se propõe a realizar uma releitura com viés insurgente a lógica posta pela casta colonizadora dominante à universidade propaga saberes acerca da ECSAB que se insere numa perspectiva que compreende uma concepção de educação inovadora, alicerçada no potencial humano e na sustentabilidade territorial, que considere o contexto, comprometido com a emancipação humana dos sujeitos sociais do Semiárido, como defendem Silva, Menezes e Reis (2012, p. 13),

A Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido se pauta pela insurgência propondo uma nova racionalidade e, portanto, compreende o contexto implicado em uma teia muito mais ampla de referências, fluxos, conexões e sentidos que extrapolam o recorte espacial de um território local; compreende que os conhecimentos não são isoláveis e nem isolados na realidade, mas que os sujeitos precisam ampliar cada vez mais, a dimensão daquilo que já conhecem como ferramenta fundamental para a emancipação.

Intensas são as discussões, debates, reflexões e ações que vão constituindo a ECSAB como uma insurgência no campo educacional, e o Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia está inserido nesse contexto constituindo-se como um agente promotor com participação ativa frente às ações e iniciativas que promulgam e advogam por princípios pautados na Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. A construção, socialização, e divulgação das experiências em torno desta proposta se dão no interior de seus cursos, além da forte contribuição advinda dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Além dos Cursos de graduação o Departamento de Ciências Humanas, Campus III, ofertou o curso a nível *Lato-Sensu* em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro formando duas turmas de especialistas e atualmente oferece o Programa de Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, criado em 2014 a nível *Stricto Sensu* com inserção e impacto da pós-graduação e na formação de profissionais que passam a compreender o Semiárido Brasileiro por outra lógica, não mais da inviabilidade, mas da semiaridez como possibilidade.

Desta feita, perspectivas e metas são traçadas a fim de promover a qualificação de profissionais para atuarem no mercado de trabalho em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro que se firmam na oferta de cursos de graduação e pós-graduação, na pesquisa e na extensão com o intuito de construir práticas educativas pedagógicas contextualizadas.

Inúmeros trabalhos de pesquisa foram e são desenvolvidos a cada ano pelos atores sociais que formam e são formados pela instituição apresentando a relevância em suas abordagens de conhecer, participar, problematizar e propagar questões referentes às especificidades, potencialidades, limites e possibilidades naturais da região cuidando assim da formação acadêmica profissional dos discentes que a integram. Uma contribuição que não se limita ao espaço da universidade ou suas redondezas, pois transita em toda a extensão do território Semiárido e abrangências externas a ele, fazendo-se multiterritorial e atuando num campo de inserção de abrangência inter-multi e transdisciplinar propiciando novos e instigantes desafios intelectuais.

Neste sentido, a universidade se mostra como campo de significados para a produção de conhecimento e para a formação inicial e contínua obtendo exequibilidade, potencial de consolidação na capacitação e qualificação dos agentes em formação profissionalizando-os para atuarem no mercado de trabalho.

Ao longo dos mais de 35 anos de história do Departamento, a instituição apresenta-se como um corpo presente na realidade social e cultural da região, com participação efetiva em instâncias representativas, a exemplo da Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – (RESAB), o Conselho Editorial da RESAB, o Fórum do Território do São Francisco, entre outros órgãos e instituições afins colaborando com a formação plena dos cidadãos do Semiárido em atendimento às demandas das comunidades da área rural e urbana com atuação nos mais diversificados municípios circunvizinhos, entre eles estão, o município de Casa Nova, Curaçá, Remanso, Sento-Sé, Canudos, Uauá e Sobradinho, ancorado no compromisso com a qualidade e equidade social.

Neste sentido, as intervenções sistemáticas na realidade social e cultural da região têm sido constantes e constantes se fazem os esforços em desenvolver ações e levantar reflexões críticas acerca dos fundamentos teóricos metodológicos ligados a temática incluindo nos processos acadêmicos e sociais questões pertinentes ao ensino contextualizado, desenvolvendo intervenções de forma integrada com programas, ações e atividades ligadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão que corroboram de forma efetiva com os cursos de graduação e pós-graduação do Campus.

Assim, o presente trabalho se propõe a descortinar as propostas de consolidação das ações pautadas nos preceitos da ECSAB no Campus III da UNEB, buscando evidenciar o impacto desses processos no âmbito dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como sua relevância para a construção da identidade e atuação profissional dos futuros docentes tendo como base as experiências vivenciadas no âmbito dos cursos e projetos ofertados pela instituição de ensino superior.

O funcionamento do departamento de ciências humanas, campus III da UNEB e dos projetos de ensino, pesquisa e extensão em tempos de pandemia: Limites e desafios

Desde o final de 2019, o mundo tem passado por uma crise de proporções pandêmicas. Milhões de pessoas foram afetadas. Um impacto causado em todo o mundo devido à ação de um vírus altamente contagioso, o SARS-COV-2, que promove a Covid-19. Todo o cenário mundial foi afetado e teve suas atividades rotineiras alteradas. Centros comerciais, parques, espaços de entretenimento e aeroportos foram fechados, a economia entrou em colapso, os índices de desemprego aumentaram, instituições governamentais e não governamentais passaram por um processo de readequação, escolas e universidades suspenderam temporariamente as aulas presenciais e as orientações para o exercício das atividades foram modificadas. Governos municipais e estaduais orientaram a população para cumprir as determinações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e assim evitar aglomerações e permanecer em confinamento domiciliar sendo esta uma das principais medidas de proteção à vida para conter o contágio. O uso de máscara e álcool gel passa a fazer parte da realidade dos cidadãos e claro, em uma emergência mundial é instituída a ideia do “novo normal”.

Empresas passaram a orientar seus funcionários a trabalhar no regime *home office* enquanto os espaços educativos passaram por um processo de reinvenção para que os itinerários pedagógicos não estagnassem e sua operacionalização acontecesse dentro das possibilidades e limitações ocasionadas tão repentinamente pelo novo coronavírus. Desta feita, para que a educação não fosse interrompida e os estudantes pudessem continuar a estudar, algumas instituições aderiram a modalidade de ensino remoto.

Nesse movimento de reinvenção e inovação do espaço dialógico, durante a pandemia, o Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus III, passou a promover a disseminação da pesquisa através dos canais de transmissão do *youtube* do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), do Grupo de Pesquisa Polifonia, do Grupo de Pesquisa Ecuss Cultural e do Canal do Colegiado de Pedagogia,

e a partir da promoção de rodas de conversas, *lives*, debates e experiências compartilhadas pensar e refletir criticamente sobre os desafios do contexto pandêmico e pós pandêmico vividos no cenário educacional do mundo atual em conjunto com os grupos de pesquisa e participação de pesquisadores nacionais e internacionais, professores/as que integram a educação básica e o ensino superior, discentes, monitores/as, formadores/as, pesquisadores, dentre outros pares.

Nesse contexto, reflexões sobre a transformação dos sistemas de ensino de natureza presencial para o ensino remoto; reflexões sobre a docência e as práticas pedagógicas e condições precárias de acessos à *internet* e equipamentos tecnológicos por parte dos estudantes e professores/as durante a pandemia do Covid-19; a docência e os desafios de trabalhos remotos; reflexões sobre atividades síncronas e assíncronas; desafios do ensino remoto em domicílio durante o período de isolamento social; Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido em tempos de Pandemia; a necessidade de acolhimento às pessoas para a continuidade dos processos educativos; foram estes os sentidos colocados em pauta nesse ambiente/espço de diálogo compartilhado e coletivo em meio a esse período.

Neste sentido, o modo como à educação era realizada pelos sistemas de ensino ganhou uma nova configuração impondo as instituições de ensino, nas múltiplas esferas e contextos (público, privado, básico e superior), novas formas de atuação por meio do manuseio de plataformas e aplicativos digitais para acesso as salas virtuais.

Como exposto por Silva (2021),

[...] O contexto pandêmico nos (im)pôs uma nova realidade e uma, ainda que temporária, nova estrutura e realidade escolar, o que exige uma prática que muitos não conheciam até aqui. Até os professores mais experientes precisam reaprender a como ser docentes nessa situação de distanciamento social. Os professores iniciantes são, desse modo, levados a desenvolver a docência em um processo em que todos precisamos (re)aprender a ser docentes. (SILVA, 2021, p. 72).

Inserida nesse contexto, após um período sensível de escuta e olhar atento as necessidades/particularidades dos professores/as, coordenadores/as, funcionários/as e alunos/as dos cursos de Jornalismo e Pedagogia e da pós-graduação do DCH Campus III, houve a adesão às aulas na modalidade remota, bem como, as atividades dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no departamento atribuindo o valor de dar continuidade à educação, ainda que remotamente com base na Resolução nº 1406/2020 – CONSU/UNEB.

Dentre os principais desafios e contribuições encontrados e vivenciados no período pandêmico, podemos destacar: o comprometimento do semestre letivo em especial o primeiro semestre de 2020 quando eclodiu a pandemia, reajustes do calendário em virtude do retardo tempo necessário para adaptação, o longo período de exposição à tela, encontros síncronos e assíncronos, vivência de novas metodologias de ensino, problemas pontuais de acesso à internet, adesão de equipamentos, continuidade das orientações e desenvolvimento das pesquisas, criação de plataformas virtuais como meio de interação e construção de outra relação de

educação por meio das plataformas digitais de forma a manter contato ativo de vínculo/conexão com alunos/as da universidade e adaptação dos projetos pautados no pilar do ensino, pesquisa e extensão a nova conjuntura posta pela pandemia. Um panorama novo de uma educação através da *internet*, em tempos que exigem novas posturas, modelagens e dinâmicas.

Nessa perspectiva, o cenário pandêmico trouxe limites e desafios imprimidos pelo distanciamento social, contudo, por outro lado o processo de reinvenção possibilitou reunir instituições públicas e privadas e estabelecer um diálogo colaborativo circular com seus atores sociais, bem como, oportunizar a aproximação e formação de laços por meio da utilização dos instrumentos que possibilitaram a diversidade, pluralidade e a formação do cidadão reflexivo no movimento constante firmado na esperança para além da crise.

Como exposto pelo grande educador e filósofo Paulo Freire:

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. ... (FREIRE, 1992).

Desta maneira, o Departamento de Ciências Humanas, DCH Campus III, da Universidade do Estado da Bahia, fundamentada na Resolução Consu 1.495/2021, retoma gradativamente as aulas presenciais nos Colegiados dos cursos de graduação e pós-graduação no semestre 2022.1 num contexto excepcional, mantendo percentual de até 40% (quarenta por cento) de atividades acadêmicas com mediação tecnológica tendo em vista o monitoramento dos indicadores epidemiológicos do Estado para o primeiro semestre de 2022, e prevê a ampliação da presencialidade na sua integralidade no segundo semestre do referido ano, caso a situação epidemiológica no Estado da Bahia em relação à COVID-19 apresente indicadores favoráveis. Sendo assim, imbuídos do sentimento de esperança, esperança como sendo não a do verbo esperar mais a do verbo esperançar, seguimos aprendendo, problematizando, avançando e superando desafios.

Vale frisar a importância social da vacina. A pandemia não acabou! O cenário epidemiológico ainda inspira cuidados. Vacinem-se! Destarte, a luta continua por uma educação libertadora, dialógica, problematizadora, e democrática.

MÉTODO

Ações em torno da proposta da ECSAB no âmbito dos projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNEB

Inserida no contexto de atender as funções da universidade concernentes ao ensino, pesquisa e extensão o Departamento de Ciências Humanas – DCH-III da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, comprometida em formar profissionais para atuarem profissionalmente e produzir conhecimento científico socialmente relevante, oferece, sob a coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE), suporte aos projetos desenvolvidos no interior da universidade com o intuito de incentivar as ações realizadas no âmbito do departamento e concretizadas pela comunidade acadêmica.

A proposta da ECSAB tem sido amplamente discutida no âmbito dos projetos constituindo-se como um campo de força significativo para ações de fomento e iniciativas promissoras para os cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de Ciências Humanas, Campus III/ UNEB.

Criado em 2005 com atuação contínua até os dias atuais o projeto de pesquisa e extensão Reflexão dos Referenciais Teórico-Práticos da Educação Contextualizada, vinculado à RESAB, promove discussões e ações que permeiam esse eixo temático sendo um agente em potencial a desencadear ações sólidas e contribuir com os processos acadêmicos, profissional, pedagógico, educacional do território do Sertão do São Francisco, cuja base é a contextualização das práticas educativas. Assim, o projeto caracteriza-se como um leito fecundo que oportuniza participação concreta e efetiva de monitores bolsistas e demais interessados em se apropriar com maior profundidade na área de estudo e linha de pesquisa defendida pelo projeto, expandindo os horizontes no processo de busca e apropriação do conhecimento e criando possibilidades para uma trajetória formativa sólida e uma possível inclusão na vida acadêmica, uma ação que exerce influência no futuro profissional dos futuros professores com fortes inclinações para o campo científico e da pesquisa.

A seleção dos monitores bolsistas é feita a cada ano através da abertura de edital e de acordo com a necessidade dos projetos e programas vinculados a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), para atuarem como colaboradores nas ações de pesquisa e extensão que se encontra em execução na universidade. A divulgação do período de seleção e inscrições é realizada pelo NUPE através de uma comissão que faz a análise de todos os critérios estabelecidos em edital, seguindo o cronograma previsto para seleção e divulgação do resultado. Uma vez atendidos os requisitos preestabelecidos, os bolsistas são convocados e contratados. Cada monitor dedica 20 horas semanais para exercer a Monitoria de Extensão participando assim das atividades inerentes ao projeto.

Experiências vividas advindas dos trabalhos exercidos no interior do projeto por intermédio das articulações e ações organizativas propostas incluem a promoção de cursos, seminários, palestras, aulas, ciclo de estudos, reuniões, promoção de eventos, debates, elaboração de relatórios semestrais, entre outros, que são socializados e repercutem de maneira positiva estimulando seus participantes na elaboração de dissertações, trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), e participação nas publicações de livros ou capítulos de livros, artigos científicos e eventos científicos relevantes.

Relevância da atuação de estudantes nos projetos de pesquisa e extensão

A participação de estudantes em projetos de pesquisa e extensão é essencial para o fortalecimento da relação entre a teoria e a prática, bem como na relação mútua entre a universidade e a comunidade ancorada no compromisso social e promoção da qualidade de vida. O deslocar-se da sala de aula para a construção de novos saberes advindos das articulações, proposições e ações participativas nas atividades extensionistas ocasionam a mobilização e aguçam o sentido para perspectivas pulsantes que instigam a formação da identidade profissional e pessoal do futuro professor agregando valores ao processo acadêmico experienciado, oportunizando a inserção e convivência com a realidade social.

Destarte, criam-se possibilidades de socialização e democratização dos conhecimentos construídos a partir da troca dialógica estabelecida com a sociedade obtendo assim uma aplicação prática com a profissão que confere vigor a tríade ensino, pesquisa e extensão tornando-os indissociáveis.

Neste contexto, firma-se no pilar educativo que compreende a curiosidade epistemológica, bem como a importância de refletir criticamente sobre o vivido convergindo para uma formação cidadã pautada na descoberta e na consciência social.

A relevância das contribuições provenientes da participação de monitores bolsistas em projetos extensionistas da UNEB pode ser observada no depoimento de um (a) ex-monitor (a) que atuou no projeto Reflexão ao realizar a seguinte afirmação:

[...] um projeto desse cunho tem muito a contribuir no espaço de formação e de pesquisa em que estou inserida. Penso que todas as atividades propiciam edificações, não só na academia e enquanto profissional, mas em outros aspectos da minha vida, sobretudo os relacionados à construção do conhecimento e ao melhor entendimento da educação contextualizada e valorização do espaço Semiárido no qual estou inserida. Nesse sentido, faço uma análise muito positiva, uma vez que esta experiência é bastante enriquecedora e gratificante. Ser monitora desse projeto é vivenciar uma oportunidade ímpar e riquíssima, pois através dela, tenho oportunidade de conviver com pessoas renomadas e experientes, onde assimilo e construo muitos conhecimentos. (B. F., 2012).

Como observado no depoimento o ingresso de estudantes na universidade e o envolvimento em projetos de pesquisa amplia horizontes e oferece forte impacto no processo formativo dos acadêmicos possibilitando uma formação calcada na cidadania, no incentivo a pesquisa além de oportunizar maior enlace e proximidade com o ambiente universitário conhecendo a sua dinâmica de forma prática e participativa. Vale ressaltar também a importância do aprendizado pautado na didática diferenciada e contextualizada com a realidade dos estudantes da graduação e da pós-graduação e egressos do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, localizado em Juazeiro - BA e uma conexão integradora com as vivências, memórias e histórias do local no qual está inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Reflexão possui uma estrutura organizativa que funciona de maneira integrada realizando ações que não se restringem ao campo de ação individual, mas que se estendem a uma rede de alcance colaborativo e coletivo tecidas em articulações vinculadas a ações desenvolvidas com outros projetos de pesquisa e extensão da universidade com permeabilidade nos cursos de graduação e pós-graduação.

Assim, num processo de expansão das discussões e suporte a outras abordagens associadas à ECSAB, novos projetos se inserem nesse campo de significação e trabalham em ações conjuntas a exemplo do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro - NEPEC – SAB, que teve sua origem dentro das ações desenvolvidas pelo projeto Reflexão e ganha vida independente sendo um grande apoiador tanto nas discussões como nas ações e conquistas engendradas que agregam ações conjuntas.

Além do NEPEC-SAB outros projetos tem se dedicado a estabelecer relação de parceria com o projeto Reflexão configurando-se como um importante avanço para as pesquisas e ações que atingem uma substancial importância na representação da UNEB nos momentos discursivos de estudo e reflexão crítica sobre Educação Contextualizada.

Muitos são os frutos colhidos ampliando as perspectivas, intensificando as ações e criando novos rumos para o conhecimento. Além dos já mencionados, cumpre destacar a criação do Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA que em 2022 entrou com a 9ª Turma de aspirantes a mestres em processo formativo e seis turmas já formadas nos anos anteriores desde a sua criação; a promoção do *Workshop* Nacional em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro com inserção e impacto regional, nacional e internacional caminhando para sua 11ª edição em 2022; Colóquio de Pós-Graduação do Vale do São Francisco, 4ª edição, que também nasceram no âmbito das ações mobilizadas no projeto e ganharam vida própria através das mediações interventivas realizadas pelo programa de pós-graduação *Stricto Sensu* do Campus. Outros frutos dessa jornada mediada pelo ensino, pesquisa e extensão foi o surgimento de Grupos de Pesquisas, como o Educação Contextualizada, Cultura e Território (EDUCERE), o ECUSS Cultural, e as abordagens que foram dadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), desde 2013, e do Residência Pedagógica, que se fundamentaram na perspectiva da Educação para Convivência com o Semiárido Brasileiro, assim como, inúmeras publicações (livros, artigos, capítulos de livros, participações em eventos) que vão fundamentando teoricamente este movimento.

Essas conquistas têm se materializado e obtido tamanha repercussão nos processos educativos, formativos, discussões acadêmicas, científicas e culturais com ricas experiências sentidas e vividas pelos corpos de docentes e discentes, veteranos e egressos da instituição, em atuação ou que já atuaram nos projetos e nos cursos de graduação e pós-graduação. Tais iniciativas oferecem respaldo para a relevância do processo de formação inicial e contínua constituindo-se base para a profissionalização docente preparando caminho para uma atuação profissional qualificada em educação contextualizada exercendo papel proativo na construção de um novo projeto de desenvolvimento para o Semiárido Brasileiro.

Importante se faz refletir sobre o *link* articulatório que os projetos de pesquisa e extensão conseguem exercer e manter entre os cursos de graduação e pós-graduação na mobilidade de suas ações interventivas e educacionais obtendo impacto significativo na profissionalização docente.

Uma articulação que se faz necessária também no interior dos cursos de licenciatura e bacharelado ofertados pelo Campus III, que carecem dessa mesma força de aproximação e impacto atribuindo maior representatividade no processo formativo e profissional auxiliando os futuros professores para os desafios da profissão, pois se sabe que a participação dos graduandos em projetos ainda é mínima em função do limitado número de vagas ofertadas se comparada ao fluxo de alunos que adentram e compõem o corpo discente da universidade.

Pesquisas já foram realizadas tornando-se intenção investigativa trazendo como resultado a necessidade de ampliar as iniciativas e o diálogo no interior dos cursos de graduação a fim de oferecer maior preparação na atuação profissional como explicitado na narrativa abaixo destacada revelada através de pesquisa realizada em 2012 por uma estudante de pedagogia na elaboração de seu trabalho monográfico:

Penso que a universidade precisa fazer uma avaliação reflexiva para analisar a necessidade de estar incluindo a ECSA na grade curricular do curso, pois ainda tem feito muito pouco perto do que realmente pode ser feito contribuindo desta forma para que a formação profissional de seus educandos seja mais significativa, pois o departamento não tem oferecido subsídios para a aplicação desses conhecimentos na prática escolar. (Graduanda V, 2012).

As potencialidades adquiridas pelo trabalho intensivo realizado nas iniciativas incitadas através dos projetos revelam um movimento transcendente de caráter voltado para a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. De acordo com Morin, (2003, p. 115),

[...] o importante não é apenas a ideia de inter e de transdisciplinaridade. Devemos “ecologizar” às disciplinas, isto é, levar em conta tudo o que lhe é contextual, inclusive as condições culturais e sociais, ou seja, ver em que meio elas nascem, levantam problemas, ficam esclerosadas e transformam-se. É necessário também o “metadisciplinar”; o termo “meta” significando ultrapassar e conservar.

Contudo, os limites e desafios impostos por uma grade curricular desarticulada incidem na carência de subsídios dos fazeres políticos pedagógicos que possibilitem o conhecimento e capacitação plena a todos os estudantes, principalmente no que tange a um saber que proporcione a inserção no contexto e nos princípios pautados na convivência, ressaltando elementos da subjetividade no processo formativo.

Nesse sentido, é imprescindível intensificar as ações vinculadas à perspectiva da contextualização para se proporcionar avanços ainda maiores na educação, profissionalização e formação dos cidadãos do nosso país. Ações que precisam se iniciar nas bases de conhecimento do ensino superior e alcançar as bases de conhecimento da educação básica promovendo assim uma integração dos saberes e o despertar do sentido e do significado daquilo que se aprende.

Para tanto, faz-se necessário encurtar o distanciamento que compartimentaliza e separa os sujeitos da compreensão do mundo em que estão inseridos e trazer para o centro do ensino as problematizações de abordagens que proporcionam a reflexão crítica acerca de uma ação inovadora de educação emancipadora fortalecedora dos aspectos identitários que contribui na ação transformadora de sua realidade habilitando-os a obter uma compreensão holística do mundo.

A universidade é um cenário importante na ação protagonizadora de estímulo e incentivo a formação de seus participantes, contudo, faz-se necessário contribuir e incentivar ainda mais a comunidade escolar habilitando-os a atuar de forma prática, fundamentada na contextualização através de metodologias que possibilitem minimizar as fendas que sangram de um processo formativo descontextualizado, desconectado, portanto do contexto e da convivência com o meio social, um desafio atual para as comunidades acadêmicas e escolares espaços esses de atuação e formação profissional do professor.

Concepções acerca de um Território de Identidades

A identidade não é estática é processo epistemológico tecido e construído no processo relacional de uns com os outros e na produção dos saberes adquiridos socialmente. O meio envolvente com todos os seus símbolos caracterizam uma paisagem que se firma em determinado lugar no espaço onde se constrói uma identidade, expressando seu patrimônio cultural e o princípio de pertinência ou pertença.

O enraizamento das experiências vividas no âmbito da universidade advém da participação ativa dos estudantes nos processos formativos, suas associações com o desenvolvimento profissional no espaço escolar e não-escolar que conferem aos futuros profissionais um pertencimento que acarreta marcas de identificação construídas historicamente provocando uma leitura crítica da realidade.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014, p. 77), a construção de uma identidade profissional é tecida “com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também com base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas”.

Assim, as marcas de experiências vivenciadas na passagem pelos cursos de formação profissional na participação e realização de atividades acadêmicas pedagógicas ultrapassam os limites da racionalidade técnica e assistencialista inserindo-se nos aspectos sócio históricos e culturais que conferem sentido e significado para a formação do profissional adotando como princípios a coletividade e a unidade entre teoria e prática.

Neste sentido, os passos percorridos pelos sujeitos em sua trajetória formativa delineiam os processos identitários oportunizados pela atuação em atividades acadêmicas pedagógicas atreladas à profissão no exercício de práticas sistematizadas em estudos, pesquisas, discussões, reflexões e ações mediadas pela participação atuante em projetos, estágios, aulas, eventos acadêmicos científicos que constituem base de referência e preparação para a profissionalização docente.

Partindo desse entendimento, pode-se afirmar que acarreta fundamentos ideológicos, afetivos que são internalizados e produzem sentido e significado construídos coletivamente. Essa construção se dá na ação dos sujeitos em determinados espaços e tempo que agregam conteúdos de natureza simbólica.

Nessa perspectiva, a universidade enquanto instituição responsável pela produção e difusão do conhecimento científico do campo educacional, configura-se como um território de múltiplas identidades uma vez que dispõe de recursos materiais e imateriais que se tornam fonte de significados para os agentes que a compõem. Tais significados podem ser construídos através dos princípios organizacionais que balizam suas ações, a exemplo, do currículo, metodologias, regimentos e normas, como também, por intermédio da convivência com o ambiente onde são compartilhados os saberes e experiências fazendo desse um território social, singular e plural de formação e abrangência comunitária.

Dentre as concepções e conceitos acerca de território está a sua inserção no contexto social que o compreende numa perspectiva múltipla, multidimensional e diversa na produção de significados de um espaço-tempo vivido que abrange elementos interculturais firmados na experiência, na relação dos sujeitos com o mundo em que vivem, nos valores e nas ações materiais e imateriais como fundantes da história e memória de um povo.

De acordo com Haesbaert, (2004, p.79), “o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural”. Neste sentido, os membros que ocupam esse espaço são envolvidos pelo sentimento de pertencimento ao constituir-se parte do processo e seres construtores de história e memória no compartilhamento de experiências, aferindo sentido e consciência de sua participação, corroborando no princípio formador de uma identidade pessoal, profissional e coletiva.

Segundo Santos, (2005, p. 96),

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, a foto e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da resistência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi.

Em face desse entendimento, o território não é limitado ao espaço físico, pois se faz transcendente no campo de signos e relações entre as pessoas, comunidade e sociedade comportando uma perspectiva relacional de cunho subjetivo e identitários. Entendido para além de sua materialidade e campo de disputa econômico e político vinculado às relações de poder, o território se insere numa lógica conceitual que transpõe as marcas dicotomizantes impostas pela cultura dominante e absorve produção de sentido no espaço de construção de identidade dos grupos sociais em sua formação.

Pressupõe, portanto, uma territorialidade fundamentada nas experiências dos grupos sociais com o espaço de construção de identidade que conduzem ao acolhimento, expressos simbolicamente nas relações sociais no processo de busca e sentido de pertencimento.

CONCLUSÕES

Comprometido com o desenvolvimento social em permanente diálogo com a sociedade o Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia, é uma instituição que procura fomentar práticas inovadoras para o avanço científico com a atuação no campo do ensino, pesquisa e extensão que oferecem relevante contribuição nos processos que constituem a formação acadêmica.

Uma instituição social que tem construído conhecimento na perspectiva da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, uma proposta cujo princípio norteador é o processo de formação dos sujeitos de forma a qualificar profissionais para uma atuação mais ampla e eficaz, trabalhando de maneira crítica e propositiva com temas relevantes à proposta de contextualização, contemplando múltiplos saberes e suas formas de produção, levando em consideração os processos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais contemplando as especificidades, limites, potencialidades, experiências, vivências e demais aspectos do território.

Assim, é possível constatar que os Projetos promovem a aproximação com a pesquisa aliando conhecimento científico, conhecimento pedagógico e saberes tradicionais, a partir de suas práticas e ações, configurando-se como um espaço privilegiado de descobertas suscitando a inserção e diálogo com a realidade a partir dos conhecimentos adquiridos.

As ações de fomento desenvolvidas no âmbito dos projetos têm obtido resultados relevantes com forte impacto nos cursos de graduação e pós-graduação calcadas na construção de conhecimento sólido e de estímulo ao pensamento crítico, proporcionando aos universitários a preparação no campo de atuação profissional.

Conclui-se, portanto, que as ações de fomento desenvolvidas possuem uma relevância significativa nos processos formativos e educacionais com bons resultados alcançados e carecem de ampliação a fim de alcançar dimensões concretas com a criação de uma ponte constituída e firme no interior dos cursos de ensino superior para que a construção de saberes políticos e pedagógicos estejam em sintonia com os princípios da proposta de contextualização do ensino e do paradigma da Convivência, cujo poder de alcance dos processos de capacitação seja comum a todos os agentes em formação, pautados na construção coletiva do conhecimento e valorização dos saberes locais com o propósito de aprofundar o olhar sobre os processos formativos e desenvolvimento da identidade docente e profissional e atingir proporções fecundas na construção de diálogo e relações partindo do interior dos cursos de graduação desde o seu início, possibilitando assim, a aproximação da realidade.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Resolução 1.406/2020. **Regulamenta o Plano de Ação para o enfrentamento a pandemia COVID-19, no âmbito da UNEB**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, Conselho Universitário, 2020

_____. Resolução 1.495/2021. **Documento Referencial Relativo ao Retorno Gradual das Atividades Presenciais nas Ações Acadêmicas, de Gestão de Pessoas e dos Procedimentos Administrativos, no âmbito da UNEB**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, Conselho Universitário, 2021.

FARIAS, Edileuza Nunes Sobral. **Desvendando o processo Histórico do Projeto Reflexão dos Referencias Teóricos Práticos da Educação Contextualizada nos Campi da UNEB, localizada no Semiárido Baiano**. Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas-DCH III, para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia. Juazeiro/Bahia, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992, 245 p.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MARTINS, Josemar da Silva. **Anotações sobre a interação em rede**. In: Educação para a convivência com o Semi-Árido Brasileiro: reflexões teórico práticas. Bahia: Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIMENTA, S.G; ANASTASIOU, L. das G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Elenice Pereira. **Repercussões da Educação Contextualizada Para a Convivência com o Semiárido no processo formativo dos educandos**. Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas-DCH III, para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia. Juazeiro/Bahia, 2013.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005

SILVA, Adelaide Pereira; MENEZES, Ana Célia Silva; REIS, Edmerson dos Santos. Educação para a convivência com o Semiárido: desafios e possibilidades de um novo fazer. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes (Orgs.). **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SILVA, A. J. N. da. **Professores de Matemática em Início de Carreira e os Desafios (Im)Postos pelo Contexto Pandêmico: Um Estudo de Caso com Professores do Semiárido Baiano**: doi.org/10.29327/217514.7.1-5. Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 17, 2021a. Disponível em: <http://periodicorease.pro.br/rease/article/view/430>. Acesso em: 28 mar. 2022.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado da Bahia, Campus III/UNEB.

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.